



USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Elena Santos

Data: 07/02/2020

Caderno/Link: <http://elenaaparecida.blogspot.com/2020/02/china-intensifica-compra-de-soja-no.html>

Assunto: Ágio pago pela soja mato-grossense chega a R\$ 5,00/saca. Negócios para 2021 Também estão adiantados

Ágio pago pela soja mato-grossense chega a R\$ 5,00/saca. Negócios para 2021 também estão adiantados

Eduardo Vanin - Analista de Mercado da Agrinvest

A demanda intensa da China pela soja brasileira foi o destaque no mercado da oleaginosa nesta semana. Em entrevista ao Notícias Agrícolas nesta sexta-feira (7), o analista de mercado Eduardo Vanin, da Agrinvest Commodities, a China comprou 30 navios da oleaginosa do Brasil somente nesta semana.

A maior competitividade do produto nacional e uma demanda cada vez mais necessitada da nação asiática motivaram o movimento. Os preços da soja do Brasil continuam sendo os mais atrativos e a China, na pessoa de seu vice premier, Liu He, já havia afirmado que faria negócios de acordo com as condições de mercado, na ocasião da assinatura da fase um do acordo com os Estados Unidos.

Como informou o site chinês Cofeed nesta sexta-feira, "as processadoras compraram pelo menos 1 milhão de toneladas de soja brasileira nesta semana diante das boas margens de esmagamento". Além disso, o portal informou ainda que o governo da China segue implementando políticas políticas para estimular as as empresas de grãos a retomarem sua produção.

Além disso, a mudança na tarifação da China sobre a soja americana - de 30% para 27,5% - também não inspira grandes alterações na dinâmica do comércio global de soja.

Vanin explica ainda que o momento é bastante positivo para que os produtores brasileiros busquem fazer suas vendas em reais ou dólares. E o cenário, portanto, favorece em especial o produtor de Mato Grosso, que vem recebendo um ágio pela sua soja, que é o estado que tem maior disponibilidade de produto no momento.

E este ágio, ainda como relata o analista, tem variado de US\$ 0,40 a US\$ 0,50 cents por bushel, algo como US\$ 1,10 ou até R\$ 5,00 a mais por saca. A moeda americana, nesta sexta-feira, superou os R\$ 4,30 pela primeira vez na história e encerra o dia na casa dos R\$ 4,32.

Além disso, afirma ainda que as vendas futuras da próxima safra brasileira de soja também caminham bem, com os sojicultores aproveitando as boas relações de troca, principalmente, com os fertilizantes.

MERCADO INTERNACIONAL

Na Bolsa de Chicago, as cotações da soja fecharam o pregão subindo entre 0,25 e 1 ponto nas posições mais negociadas, em mais um dia de mercado de lado e estabilidade. Assim, o vencimento março fechou com US\$ 8,82 e o maio, importante referência para a safra brasileira, com US\$ 8,95 por bushel.

Para Eduardo Vanin, não há grande espaço para uma recuperação dos futuros da oleaginosa na CBOT até que surjam novas informações fortes o bastante para isso. Para o analista, isso deve caminhar até meados de abril ou maio quando o mercado começa a especular mais intensamente a nova safra dos Estados Unidos.

Até lá, o mercado ainda conta com poucos motivos para variar. Além das questões do coronavírus, a falta de demanda chinesa nos EUA também mantém os preços pressionados.

Leia mais:

[>> Soja: Atraso na colheita ainda não compromete embarques ou atrapalha negócios no Brasil](#)

VENDAS DE SOJA DO BRASIL GANHAM IMPULSO DE CÂMBIO E FRETE MARÍTIMO



SÃO PAULO (Reuters) - As vendas de soja do Brasil registraram ritmo forte esta semana, com a China, principal compradora da oleaginosa brasileira, aproveitando uma taxa de câmbio favorável e os fretes marítimos em queda, o que reduz custos, segundo agentes do mercado.

Os negócios têm avançado no Brasil, o maior exportador global de soja, apesar de o ritmo de colheita estar levemente abaixo do registrado nos últimos anos, conforme dados de alguns analistas.

"No geral, teve um pouco de atraso de colheita, muita chuva, mas as vendas estão em ritmo forte este ano. Saiu de 1,5 milhão a 2 milhões de toneladas esta semana", comentou o presidente da negociante de grãos AgriBrasil, Frederico Humberg, sobre os novos negócios efetivados pelo país com a China no período.

Outros agentes do mercado também registraram negócios fortes com soja brasileira esta semana. Em nota na quinta-feira, a consultoria T&F Agroeconômica afirmou que as compras da China totalizaram mais dez carregamentos em três dias na semana.

Segundo Humberg, da AgriBrasil, as preocupações com o impacto econômico do coronavírus reduziram fortemente o valor do frete marítimo, favorecendo compras de chineses.

"Com frete mais barato, melhorou bastante para o comprador chinês", acrescentou.

O índice de frete do Báltico, uma referência global, tem acumulado perdas semanais seguidas, sendo negociado nos menores níveis desde 2016.

No que diz respeito à demanda por soja brasileira pela China, o advento do novo coronavírus não causou impacto, segundo agentes consultados, diferentemente do que foi visto em outros mercados, como o de petróleo.

Além disso, um dólar mais forte frente ao real favorece importadores de soja, impulsionando a demanda do grão brasileiro. Nesta sexta-feira, a moeda norte-americana foi negociada a mais de 4,30 reais, batendo mais um recorde histórico.

O executivo da AgriBrasil disse ainda que, à medida que a colheita ganha força, o país vai ficar ainda mais competitivo frente aos Estados Unidos, o que tende a impulsionar as exportações.

"Os Estados Unidos estão 15 centavos (de dólar por bushel) mais caros que o Brasil (considerando custo e frete), e cada vez mais vão ficando mais caros, e o Brasil mais dentro da colheita...", comentou sobre o principal concorrente do país no mercado do grão, que está em entressafra.

Já a colheita de soja do Brasil da safra 2019/20 atingiu até esta sexta-feira 15,7% da área total do país, ante 27,3% registrados no mesmo período de 2019, em meio a chuvas que dificultaram os trabalhos nos campos, avaliou nesta sexta-feira a consultoria Arc Mercosul, que apontou também que a diferença é pequena em relação à média histórica para o período (16,2%).

Paralelamente, a consultoria Safras & Mercado elevou nesta sexta-feira sua previsão de colheita de soja para um recorde de 124,55 milhões de toneladas, citando tempo favorável no Centro-Oeste brasileiro.

PROGRAMAÇÃO FORTE

A programação de navios para embarcar soja nos portos brasileiros está forte, com a agência marítima Cargonave apontando pouco mais de 8 milhões de toneladas neste mês, versus 7 milhões de toneladas na fotografia do agendamentos de embarques no mesmo período do ano passado, quando o Brasil encerrou fevereiro com exportações efetivas de pouco mais de 5 milhões de toneladas.

O professor da Esalq/USP e analista do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), Lucílio Alves, comentou que nem tudo que está no chamado "lineup" é embarcado no mesmo mês. Ele citou ainda que chuvas recentes podem ter favorecido o acúmulo de embarcações esperadas para fevereiro.

Disse ainda que, se a colheita estivesse adiantada, como no ano passado, as vendas das exportações poderiam estar ainda mais fortes.

"Se tivesse volume, o produtor e a própria trading iria embarcar e negociar mais, considerando o câmbio atual."

Daniely Santos, da Céleres, comentou que o câmbio em alta mais uma vez está ajudando os agricultores brasileiros, minimizando a fraqueza na bolsa de Chicago, que sofre com incertezas relacionadas ao acordo comercial entre China e EUA.

